

O ensino de alemão em contexto universitário:
modalidades, desafios e perspectivas

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor

Maria Armanda do Nascimento Arruda

Vice-Diretor

Paulo Martins

EDITORA HUMANITAS

Presidente

Ieda Maria Alves

Vice-Presidente

Mário Antônio Eufrásio

Proibida a reprodução parcial ou integral desta obra por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por processo xerográfico, sem permissão expressa do editor (Lei n. 9.160, de 19/02/1998)

HUMANITAS

Rua do Lago, 717 – Cidade Universitária
05508-080 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 3091-2920
e-mail: editorahumanitas@usp.br
www.editorahumanitas.commercesuite.com.br

Foi feito o depósito legal na Biblioteca Nacional (Lei nº 1.825, de 20/12/1907)
Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*
Maio 2017

Organizadoras:
Dörthe Uphoff
Luciane Leipnitz
Poliana Coeli Costa Arantes
Rogéria Costa Pereira

O ensino de alemão em contexto universitário:
modalidades, desafios e perspectivas

HUMANITAS

São Paulo, 2017

Copyright © 2017 dos autores

Catálogo na Publicação (CIP)

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

E52 O ensino de alemão em contexto universitário [recurso eletrônico] :
modalidades, desafios e perspectivas / Organizadoras: Dörthe Uphoff,
Luciane Leipnitz, Poliana Coeli Costa Arantes, Rogéria Costa Pereira.
-- São Paulo : Humanitas, 2017.

1935 Kb ; PDF.

DOI 10.11606/9788577323333

ISBN 978-85-7732-333-3

1. Língua alemã (estudo e ensino). 2. Ensino de língua estrangeira. 3.
Universidade. I. Uphoff, Dörthe, *coord.* II. Leipnitz, Luciane, *coord.* III.
Arantes, Poliana Coeli Costa, *coord.* IV. Pereira, Rogéria Costa, *coord.*

CDD 430.7

SERVIÇO DE EDITORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

3091-2920/4593
editorafflch@usp.br

Coordenação Editorial
Helena Rodrigues – MTb n. 28.840

Projeto gráfico e Diagramação
Marcos Eriverton Vieira

Capa
Victor Ivanon

Revisão
das organizadoras

Sumário

Apresentação	07
A tradição intercultural da língua alemã na Amazônia e o desafio contemporâneo da licenciatura	11
<i>João Jairo Morais Vansiler e Nair Daiane de Souza Sauaia Vansiler</i>	
O ensino de alemão na Amazônia: A Casa de Estudos Germânicos em Belém	31
<i>Sabine Reiter</i>	
O ensino de alemão na Universidade Federal do Ceará: um panorama histórico nas áreas de graduação e extensão	51
<i>Rogéria Costa Pereira e Tito Lívio Cruz Romão</i>	
A língua alemã na Universidade Federal da Paraíba: percurso, percalços e perspectivas	73
<i>Luciane Leipnitz</i>	
A presença do idioma alemão na Universidade Federal da Bahia	85
<i>Jael Glauce da Fonseca</i>	
A formação de professores de alemão na UERJ: uma análise sobre os impactos de projetos de extensão	103
<i>Roberta Sol Stanke, Ebal Sant'Anna Bolacio Filho, Gabriela Marques-Schäfer e Magali Moura</i>	

Análise pragmática do uso de partículas modais em alemão e em português: incentivo às abordagens metalinguísticas no ensino de alemão em contexto universitário	123
<i>Poliana Coeli Costa Arantes</i>	
A abordagem contrastiva no ensino de alemão após inglês e os desafios na graduação em Letras	145
<i>Marina Grilli</i>	
O papel do ensino de língua e a passagem para as disciplinas de literatura no curso de Letras-Alemão da USP: considerações a partir de uma análise de necessidades	169
<i>Dörthe Uphoff e Deise Tott Debia</i>	
Aprender a língua por meio da literatura no contexto da Germanística brasileira: uma experiência realizada na UNESP-Araraquara	191
<i>Natália Corrêa Porto Fadel Barcellos</i>	
A dimensão estética de textos literários no ensino de alemão como língua estrangeira – um estudo acerca da prática de ensino com <i>Fom Winde ferfeelt</i> de Zé do Rock	215
<i>Thiago Viti Mariano e Franziska Lorke</i>	
Sobre os autores	237

Apresentação

A ideia para o presente livro nasceu por ocasião do 1º Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG), em novembro de 2015 em São Paulo, quando docentes de alemão de todo o Brasil se reuniram para discutir as diferentes modalidades e os desafios específicos do ensino da língua nos âmbitos da graduação e extensão universitária. Em duas seções foram apresentados um total de 26 trabalhos, acompanhados de muita troca de experiências e discussões estimulantes. Ficou evidente para nós a importância de um espaço de interlocução mais constante para refletir e debater sobre as dificuldades de manter e ampliar o ensino de alemão na universidade brasileira, além de garantir sua qualidade, tendo em vista as características particulares desse contexto. Assim, apesar da inevitável heterogeneidade dos nossos locais de trabalho, em um país tão grande quanto o Brasil, percebemos que muitos aspectos também nos unem, como em especial o fato de que lidamos com um público-alvo bastante exigente, que deseja – e precisa – aprender a língua de maneira rápida e eficiente, a fim de realizar outras tarefas, como, por exemplo, estudar a literatura no idioma estrangeiro, ler e traduzir textos das mais diversas áreas de conhecimento, preparar-se para um intercâmbio acadêmico ou, ainda, alcançar a desenvoltura necessária na língua para se formar como professor.

As coordenadoras das referidas seções no congresso da ABEG decidiram então lançar um projeto de livro em que as condições gerais, mas também as diferentes facetas do ensino de alemão em contexto universitário pudessem ser apresentadas e discutidas. Responderam à nossa chamada dezoito autores, de norte a sul do país, que aceitaram nosso convite de colaborar com o livro, elaborando um total de onze

artigos em que oferecem um olhar sobre sua prática de ensino, além dos determinantes curriculares, políticos e administrativos em que se insere o seu fazer pedagógico.

Para organizar os artigos do livro, seguimos uma ordem geográfica, começando pela região norte do Brasil e descendo até o sul, no intuito de valorizar a presença do alemão nas universidades do norte e nordeste do país, onde também há uma tradição longa de ensino do idioma, a qual, contudo, frequentemente não é reconhecida, dada a importância da imigração alemã – e, em consequência, de sua língua – para as regiões sul e sudeste.

Assim, iniciamos com quatro relatos (Vansiler e Vansiler; Reiter; Pereira e Romão; Leipnitz) sobre a evolução histórica e a situação atual do ensino de alemão nas Universidades Federais do Pará, do Ceará e da Paraíba. Nota-se, neles, o engajamento pessoal de alguns professores, bem como das instituições alemãs de fomento ao ensino da língua, para garantir a oferta do idioma, mas também os benefícios resultantes desse intercâmbio cultural, além de alguns problemas como o reduzido mercado de trabalho para licenciandos do alemão, que marcam a presença da língua nessas universidades.

Descendo um pouco em direção ao sudeste do país, temos os depoimentos de Fonseca e Stanke et al. que mostram, entre outros, soluções interessantes e bastante diversas na formação de professores de alemão. Se, na Universidade Federal da Bahia, o foco é a formação continuada, mediante um curso de especialização bem-sucedido em colaboração com o Instituto Goethe, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro prima por seus variados projetos de extensão, aliando a formação inicial dos professores com uma oferta direcionada de cursos de língua para grupos tão diversos como escolas públicas e alunos da terceira idade.

Na sequência, temos dois artigos que abordam questões linguísticas do ensino de alemão em contexto universitário, advogando uma ênfase maior em atividades reflexivas e contrastivas nas disciplinas de língua de cursos de Letras-Alemão. Desse modo, Arantes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisa como as partículas modais, uma classe de palavras muito característica da língua alemã, é tratada

em gramáticas alemãs e portuguesas, propondo, além disso, o trabalho com amostras autênticas do uso dessas palavras em sala de aula. Grilli, da Universidade de São Paulo, por sua vez, defende uma metodologia contrastiva para alunos universitários com conhecimentos de inglês, e analisa como essa abordagem se materializa em dois livros didáticos empregados atualmente em cursos de Letras-Alemão no Brasil.

Como último bloco temático, e chegando até a região sul do Brasil, apresentamos três artigos que abordam o uso de textos literários no ensino da língua alemã. Uphoff e Debia, da Universidade de São Paulo, analisam os resultados de uma análise de necessidades empreendida que teve como foco as dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Letras-Alemão da USP na passagem das disciplinas de língua para as de literatura. Barcellos, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, relata experiências com narrativas atuais da literatura alemã nas disciplinas de língua do curso de Letras da sua instituição. Finalmente, Mariano e Lorke, da Universidade Federal do Paraná e Universidade Tecnológica Federal do Paraná, respectivamente, refletem sobre a importância da aprendizagem estética no ensino universitário de alemão, tomando por base uma pesquisa empírica desenvolvida com a obra *Fom Winde ferfelt*, do escritor teuto-brasileiro Zé do Rock.

Esperamos com essa seleção de artigos mostrar a variedade e o vigor do ensino de alemão em contexto universitário, além da importância de manter a sua oferta, tanto na graduação quanto em projetos de extensão. Desejamos a todos uma boa leitura.

As organizadoras

